



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

UM SERTÃO DOENTE: A SÍFILIS E OS MECANISMOS DE INTERVENÇÃO MÉDICO SANITÁRIA EM CAETITÉ-BA (1910- 1930)

JAQUELINE OLIVEIRA PEREIRA ¹

Resumo: A realização desta pesquisa tem como objetivo responder ao questionamento de como os setores sociais de Caetité- BA², nos anos de 1910-1930, reagiu à presença da sífilis na cidade sertaneja. Através da micro-história, consoante à análise histórico-documental com a coleta de fontes documentais no Arquivo Público Municipal de Caetité, pretendo investigar as práticas sanitárias adotadas pelo poder público e médico, em prol da profilaxia e salubridade dos espaços no ambiente do Alto Sertão Produtivo. Observa-se que os estudos sobre a sífilis na Primeira República, durante muito tempo, ficaram restritos à capital e às regiões do seu entorno, desconsiderando o interior e sua importância para compreensão de como essas políticas aqui chegaram e a relevância delas dentro do âmbito nacional. Com leituras de teóricos da história social e política, busco discutir a saúde pública baiana e a relevância que o tema possui para a sociedade atual.

Palavras chave: Sertão, sífilis, modernidade

Abstract: The objective of carrying out this research is to answer the question of how the social sectors of Caetité-BA, in the years 1910-1930, reacted to the presence of syphilis in the country city. Through micro-history, in accordance with historical-documentary analysis with the collection of documentary sources in the

¹ Pós Graduanda do Programa de História Regional e Local (PPGHIS), UNEB/Campus V- Santo Antônio de Jesus- BA. E-mail: jaqueline.22oliveira@outlook.com.

² Município localizado no sudoeste da Bahia está a 645 quilômetros de Salvador e possui uma população de 52,012 mil habitantes, conforme dados do IBGE de 2021.

Municipal Public Archive of Caetité, I intend to investigate the sanitary practices imposed by public and medical authorities, in favor of prophylaxis and healthiness of spaces in the environment of High Productive Sertão. It is observed that, studies on syphilis in the First Republic, for a long time, were restricted to the capital and the regions surrounding it, disregarding the interior and its importance for understanding how these policies arrive here and their relevance within the national scope. With readings from social and political history theorists, I seek to discuss Bahian public health and the relevance that the topic has for today's society.

Keywords: Sertão, syphilis, modernity

1. Introdução

O presente trabalho tem como propósito mostrar como se deu o processo de sanitarismo e controle médico com a presença da sífilis nos anos de 1910-1930 na cidade de Caetité (BA), levando em conta a atuação política regional e as influências dos membros da elite daquela região em relação às políticas sanitárias no período de transição da República recém-formada e a movimentação em torno do controle da sífilis, doença vista como perigo à solidificação da família, dos valores morais, caracterizada como a propagadora da degeneração e da profanidade.

No início do século XIX medidas foram adotadas, na referida cidade, para a construção de novos espaços e de novos comportamentos que se aproximavam do que se considerava “moderno” e “civilizado”, além da busca incessante por apagar o passado escravagista, resquício de pobreza e das doenças venéreas, neste caso, a presença da sífilis contrariava a lógica da modernidade e a busca pela saúde que estava diretamente associada ao avanço civilizacional.

2. Implantação da disciplina sanitária em Caetité-BA

Caetité, cidade do sertão baiano, enfrentava os desdobramentos causados por doenças contagiosas, bem como outras cidades do interior do país durante os primeiros anos da Primeira República, as condições de saúde dessas localidades era fator determinante para o funcionamento das instituições de poder público e privado.

A construção da ideia do sertão é inerente ao da modernidade, nesse período, havia uma construção de narrativas por intermédio das elites intelectuais sobre a nação, onde separavam a capital do sertão. Através dessas

contradições foi definido e forjado características hierárquicas de que o sertão seria o lugar periférico, doente, pobre, atrasado e resistente à civilização, já a capital as narrativas foram construídas como o lugar de modernidade, cultura, ciência e autenticidade, local de comprometimento com o moderno e o civilizado.

A distância geográfica foi um protótipo para justificar as diferenças culturais, sociais e econômicas. A construção de representações imagéticas e literárias formaram narrativas duais que se contrastavam, consolidando assim, dois brasis. Conforme discutiu Durval Albuquerque:

Devemos tomar as relações espaciais como relações políticas e os discursos sobre espaço como o discurso da política dos espaços, resgatando para a política e para a história, o que nos aparece como algo natural, com nossas fronteiras espaciais, nossas regiões (ALBUQUERQUE Jr, Durval Muniz, 2009, p. 25).

Ao discutir sobre a região no Alto Sertão Produtivo, precisa-se compreender que o Sertão nada mais é que uma invenção discursiva. Partindo desse pressuposto, não se pode deixar de mostrar que o local da qual se discute, só existe porque é fruto de uma sequência de processos históricos. Ao falar sobre o Sertão, necessariamente, diz sobre a história dos acontecimentos que o constituíram, construíram e produziram a formação das fronteiras regionais que o definiram.

Portanto, é imprescindível analisar os acontecimentos ao longo da história regional, neste caso, do Alto Sertão Produtivo, sem desvencilhar de que este local em si, já é um lugar carregado de ideologias formuladas pela camada dominante. Através da compreensão das origens que se constituem o lugar é possível tecer as investigações e análises sobre o tema, conscientes de que não é possível dissertar sobre a problemática sem fazer associação com a história local de onde os acontecimentos transcorreram.

Por conseguinte, dado contexto aqui exposto sobre os ideais enraizados na Primeira República pautados nas percepções do regionalismo brasileiro, é importante entender que houve uma difusão de políticas de cunho nacional com aspirações voltadas a consolidação de uma nação moderna e sadia, essas políticas estavam intrinsicamente associadas com a chegada do “novo”, promessa dos primeiros anos republicanos.

Entretanto, o país vivenciava os agravantes da gripe espanhola, a tuberculose, chagas e as doenças de caráter venéreo que assolavam as capitais, mas também os interiores brasileiros. Por isso, surgiu a necessidade de criar

uma unidade nacional com projetos de saúde pública que perpassassem por esses todos os espaços, não havia fronteiras para a moléstia, colocando ricos e pobres na mesma prateleira (Souza, Christiane Maria Cruz, 2009).

O problema de saúde pública nacional não seria sanado se não houvesse intervenção nos locais distantes das grandes capitais. Para isso, o estado deveria intervir tanto nos grandes centros urbanos, quanto nos interiores, foi quando houve uma série de reformas na saúde pública nacional onde a preocupação com a saúde deixa de ser exclusivamente privada e se torna coletiva.

Neste período, Caetité era referência de desenvolvimento, conhecida por ser a “Princesinha do sertão”³, era um polo cultural e educacional privilegiado, que exercia grande influência sobre os outros municípios no final do século XIX. Esta região era marcada por um clima semiárido com períodos longos de seca, intercalados com poucos períodos de chuva.

Para as elites locais a cidade deveria passar por um processo de limpeza em busca da salubridade, por isso era exigido, por intermédio do jornal da cidade, a desodorização dos espaços públicos. O jornal *A Penna*⁴ em 18 de agosto de 1927, traz em sua primeira página, a criação do Posto de Higiene em Caetité- BA, ação ordenada pelo estado da Bahia que favoreceu algumas cidades do estado, dentre elas, Caetité foi escolhida.

O posto foi criado com o intuito de colocar em vigor o novo código sanitário⁵ da Bahia, além de acolher os médicos sanitaristas que chegavam na cidade, tinham também como objetivo implantar novos cuidados sanitários, mudanças no hábito diário dos moradores, instalações convenientes, conduta moral e juntamente com o poder público, promover mudanças como: alargamentos das ruas, distribuição de água encanada, iluminação e limpeza pública, visando atingir os segmentos sociais mais empobrecidos e

³ Termo utilizado por pesquisadoras e pesquisadores do Alto Sertão baiano para referir-se ao contexto histórico da região em que atuavam os sujeitos da narrativa, tendo destaque, na produção de Erivaldo Fagundes Neves.

⁴ O jornal *A Penna* foi “editado no município de Caetité e circulou entre os anos de 1897 a 1943. De publicação quinzena. Era impresso na Typografia d’A Penna, de propriedade de João Antônio dos Santos Gumes, jornalista, romancista e dramaturgo, tendo exercido os cargos de escrivão, coletor estadual e federal, secretário e tesoureiro da Intendência Municipal. Atuou em diversos governos municipais e seus artigos expressam o pensamento da elite dominante à época.” (SANTOS, 2001, p. 29).

⁵ O novo código Sanitário da Bahia foi criado em novembro de 1925, tendo como base o Código nacional.

consequentemente, mais vulneráveis à contaminação das doenças sexualmente transmissíveis.

Além do avanço do Posto de Higiene, a chegada da luz elétrica foi um grande marco para Caetité, haja vista a publicização do feito no editorial do jornal *A Penna*⁶, além de trazer características fundamentais de uma cidade moderna, a iluminação pública ajudaria a diminuir os atos de vadiagem, além da facilidade da locomoção nas ruas à noite, pelo o que informa, a empresa responsável pela iluminação pública foi contratada pelo próprio município, essas mudanças urbanísticas da qual Caetité foi contemplada, muito se deu pela influência de Deocleciano Teixeira com os governadores do estado, em especial, Góes Calmon, da qual tinha boas relações políticas.

Pensando em quantificar através do que sobrou dos livros de registro de óbito no Arquivo Público Municipal de Caetité, mesmo que incompletos, fiz um parâmetro da quantidade de mortes por sífilis no período estudado. A sífilis era uma doença de difícil diagnóstico, além de ser responsável pelo acometimento de outras doenças, existem outras variantes para a falta de registros completos em Caetité.

Foram analisados 150 óbitos na cidade de Caetité, os registros apontarem somente 35 casos de morte por sífilis entre 1910-1930, é importante compreender diante de todos essas variáveis já expostas, a hipótese de que esses números tenham alterações, podendo ser maiores do que fato foram registrados.

Por isso, através dos registros, 14 das vítimas foram declaradas brancas, 11 pardas, 3 pretas e 1 mestiça e 06 pessoas não registraram a cor. Isso significa que a maioria das vítimas segundo os registros eram pessoas de cor, tendo 40% dos registros seguido de pessoas que declaravam pardas com o total de 31%, pessoas pretas correspondiam a 9%, logo após temos os mestiços que somam 3% e pessoas que não declararam cor apresentam 17%.

A população preta estava inserida à margem da sociedade e consequentemente possuíam menor ou nenhum acesso aos cuidados com a saúde, portanto, isso poderia afetar no próprio diagnóstico da doença. A culpa da proliferação da sífilis na cidade de Caetité, recaía nos negros, nas mulheres,

⁶ *A Penna*, 12 de março de 1925, p. 1

em especial as meretrizes, e nos indivíduos empobrecidos que viviam nas ruas, considerados indigentes e ignorantes por não praticarem as medidas higiênicas impostas pelo código sanitário, dessa forma, esses agentes sociais passaram a serem considerados um grande mal que deveria ser banido da sociedade, já que além de estarem na margem social, segundo intelectuais da época, esses indivíduos, caso não fossem “controlados”, colocariam em risco a solidificação da família, da moral e da tão sonhada modernidade.

Considerações finais

Através do confronto com as fontes e das análises e investigações até então realizadas, posso afirmar que, Caetité, mesmo estando localizada em uma região distante das grandes capitais do país, foi contemplada com as ações sanitárias de cunho nacional visando o controle das epidemias, a busca pela modernização e implementação de políticas públicas nacionais de combate à sífilis, concluindo, portanto, que as medidas de cunho nacional chegaram ao Alto Sertão baiano. Além disso, convém ressaltar, que a ideologia moralizadora e “civilizatória” se difundiu por todo país, com mudanças de cunho urbano e social, com um discurso de salubridade com um caráter agressivo, moralizador e disciplinador. Através dos dados obtidos, podemos concluir que a sífilis atingia camadas sociais indistintas, contudo, recaía à população negra e pobre as consequências da falta de tratamento e preocupação com a saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE Jr, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. 4ª ed.; São Paulo: Cortez, 2008.

NEVES, Erivaldo Fagundes. *Uma comunidade sertaneja: da sesmaria ao minifúndio (um estudo de história regional e local)*. Feira de Santana: Editora da UEFS; Salvador: EDUFBA, 1998.

SANTOS, Helena Lima. *Caetité, pequenina e ilustre*. 2. ed. Brumado: Gráfica Brumado, 1997.

Souza, Christiane Maria Cruz de. *A Gripe Espanhola na Bahia: saúde, política e medicina em tempos de epidemia*. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2009.